

# Proposta AE | CTT SA 2026

## Fundamentação

Lisboa,  
25 de fevereiro de 2026

## 1. Resultados 3º Trimestre e Perspetivas estratégicas do Grupo CTT

Num contexto de incertezas os CTT estão concentrados em minimizar o impacto de riscos macro e setoriais relevantes e persistentes, nomeadamente incerteza geopolítica, inflação, custo da energia e matérias-primas, ou a imposição de tarifas que afetem o comércio global.

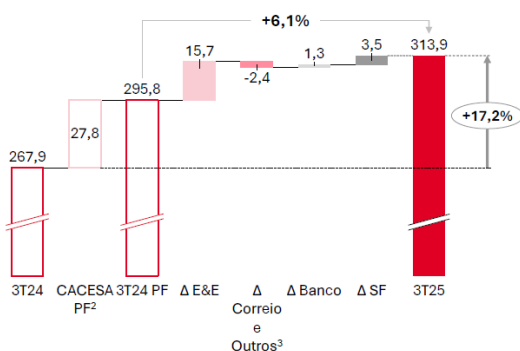
Tendo concluído com sucesso a aquisição da Cacesa a 30 de abril de 2025, Grupo CTT pretende em termos estratégicos:

- concluir o acordo de joint venture que formaliza a parceria estratégica com a DHL;
- investir organicamente no mercado ibérico de expresso e encomendas de modo a tirar proveito da **crescente tendência de adoção de comércio eletrónico**;
- continuar a impulsionar o crescimento do Banco CTT, com base na flexibilidade do balanço e em potenciais parcerias setoriais e de capital;
- prosseguir com o lançamento de novos serviços de receita recorrente, e assim aumentar a rentabilidade da rede de retalho;
- dar continuidade às iniciativas de transformação, de **modo a manter a produtividade do correio**;
- procurar novas oportunidades de crescimento inorgânico, nomeadamente nos segmentos de logística e *fulfilment*.

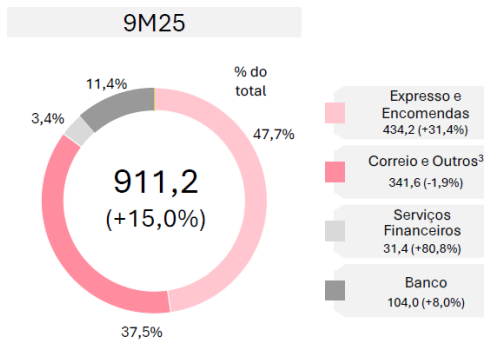
Assim, e neste contexto, em setembro de 2025, os **rendimentos operacionais do Grupo CTT** atingiram 911,2 M€, tendo o **menor crescimento da área de negócio Correio e Outros sido compensado pela área de Expresso e Encomendas, bem como pelo crescimento continuado do Banco CTT e pelo aumento da colocação de dívida pública nos Serviços Financeiros**.

De salientar que a área de negócio Expresso e Encomendas **representou cerca de 48% dos rendimentos operacionais**, contribuindo de forma superior para os rendimentos do Grupo e suplantando a área de negócios Correio e Outros.

**Rendimentos operacionais<sup>1</sup>**  
milhões de €; % de variação homóloga



**Distribuição dos rendimentos operacionais<sup>1</sup>**  
milhões de €; % de variação homóloga; % do total



**E&E representa 52% das receitas no 3T25, um aumento de 7p.p. t.v.h.**

1- Excluindo Itens específicos; 2- O ajuste proforma inclui a Cacesa em 2024 a partir de 30 de abril; 3- Incluindo Estrutura Central



## 2. Desempenho Operacional das áreas de negócio “Correio e Outros” e “Serviços Financeiros e Retalho”

### Correio e Outros (3º trimestre de 2025)

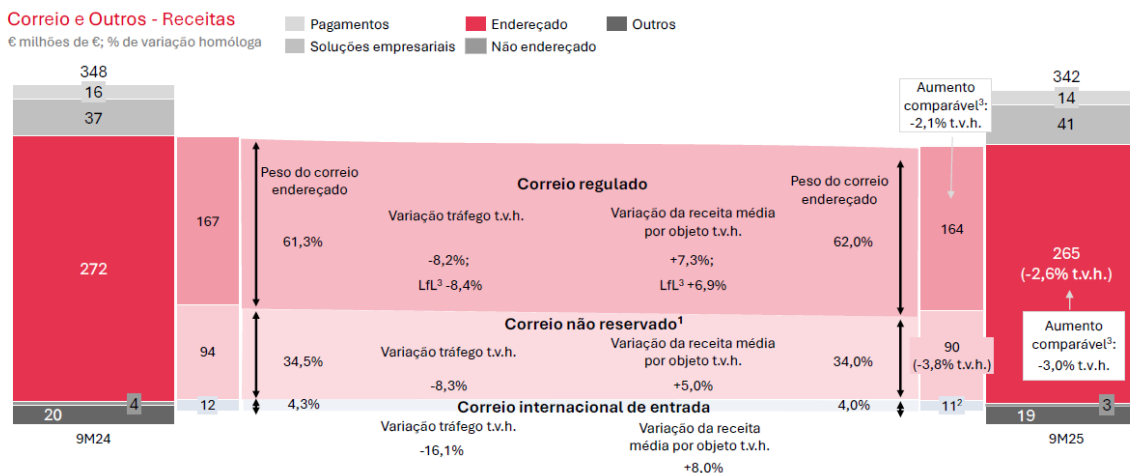
Esta área de negócio inclui os serviços de correio (transacional, publicitário e editorial), as soluções empresariais (gestão documental, *business process services* e *contact center*) e outros produtos e serviços relacionados com o correio (encomendas do serviço universal, filatelia, correio híbrido, etc.).

Os rendimentos operacionais de Correio e Outros sofreram um decréscimo nos 9 primeiros meses de 2025 (-6,6 M€; -1,9% t.v.h.).

Destaca-se a evolução positiva da receita das soluções empresariais que registaram 41,0 M€ (+4,0 M€; +10,9% t.v.h.) em igual período. Contudo, as restantes linhas de negócio apresentaram decréscimos, fundamentalmente: (i) no correio endereçado (-7,2 M€; -2,6% t.v.h.); (ii) no correio publicitário não endereçado (-0,7 M€; -19,6% t.v.h.); e (iii) nos pagamentos (-1,7 M€, -10,7% t.v.h.).

Não obstante, o negócio de correio beneficiou do aumento de preços. No dia 1 de fevereiro entraram em vigor os novos preços para 2025 dos serviços postais que compõem o cabaz do serviço postal universal. A atualização corresponde a uma variação média anual dos preços de +6,90%. A variação média anual global dos preços, refletindo também o efeito da atualização dos preços especiais do correio em quantidade, é de +6,53%. A variação média no 9M25 foi de +6,60%.

### Menor queda do tráfego, mas não totalmente compensada pelos aumentos de preços



Destaque para a redução de -8,5% t.v.h do tráfego do correio endereçado e de mais de 32% no não endereçado:

Tráfego por tipo (M de objetos)

Métrica	Preço médio	Correio Endereçado	Transacional	Publicitário	Editorial	Correio não endereçado
9M25	N.A.	263,8	234,0	14,1	15,7	127,0
vs 9M24	6,60%	-8,5%	-8,1%	-14,7%	-9,1%	-32,3%



### Serviços Financeiros e Retalho

Esta área de negócio inclui os serviços financeiros não bancários, como a distribuição de títulos de dívida pública, os vales postais, os serviços de pagamentos e os seguros, bem como os produtos e serviços de retalho, como a venda de produtos de conveniência.

Os rendimentos operacionais dos **Serviços Financeiros** atingiram 31,4 M€ nos 9M25 (+14,0 M€; +80,8% t.v.h.). Este crescimento resulta maioritariamente do desempenho dos títulos de dívida pública. Após as diversas alterações das condições e da comercialização verificadas nos títulos de dívida pública nos últimos dois anos, os certificados de aforro assumem a liderança nas melhores taxas de juros entre todas as aplicações de capital garantido, num quadro de forte descida das taxas dos depósitos a prazo. Nos 9M25, foram efetuadas subscrições no montante de 5 013,5 M€, o que compara com 3 998,4 M€ no período homólogo.

O alargamento ao canal digital tem-se revelado uma alternativa comercial atrativa, representando no período 9,2% do volume de operações do produto, o que corresponde a um total de subscrições superior a 114 M€. Os títulos de dívida pública (certificados de aforro e certificados do tesouro poupança crescimento) apresentaram rendimentos de 19,8 M€ nos 9M25 (+12,6 M€; +175,4% t.v.h.).



### 3. Pessoas

Em 30 de setembro de 2025, o número de trabalhadores/as do Grupo CTT (efetivos/as do quadro e contratados/as a termo) era de **13 954, mais 139 do que em 30 de setembro de 2024 (+1,0%)**, tal como enunciado no quadro abaixo.

	30.09.2024	30.09.2025	Δ	t.v.h.
Expresso e Encomendas	1 971	2 535	564	28,6%
Correio e Outros	11 237	10 718	(519)	(4,6%)
Serviços Financeiros	32	35	3	9,4%
Banco CTT	575	666	91	15,8%
<b>Total, do qual:</b>	<b>13 815</b>	<b>13 954</b>	<b>139</b>	<b>1,0%</b>
Efetivos do quadro	11 723	11 859	136	1,2%
Contratados a termo	2 092	2 095	3	0,1%
Portugal	12 571	12 152	(419)	(3,3%)
Outras geografias	1 244	1 802	558	44,9%

Ajustando a consolidação da Cacesa, que a 30 de setembro de 2024 tinha 318 trabalhadores, o número total de trabalhadores do Grupo CTT teria decrescido 1,3% t.v.h. Este decréscimo orgânico reflete em particular a redução de pessoal nos serviços de Correio e na estrutura central, tendo sido parcialmente compensado pelo crescimento orgânico registado no E&E.

No que respeita exclusivamente aos **CTT – Correios de Portugal SA** em 30 de setembro de 2025, o número de trabalhadores/as dos efetivos/as do quadro e contratados/as a termo era de **9 231, menos 631 do que em 30 de setembro de 2024 (-6,4%)**.

	30.09.2024	30.09.2025	Δ	D%
<b>CTT SA</b>	<b>9 862</b>	<b>9 231</b>	<b>-631</b>	<b>-6,4%</b>
Efetivos do quadro	8 722	8 296	-426	-4,9%
Contratados a termo	1 140	935	-205	-18,0%



## 4. Projeções Económicas para 2026

### Banco de Portugal

De acordo com o Banco de Portugal (Boletim Económico de dezembro 2025), a nossa economia deverá crescer a um ritmo de 2,3% em 2026, 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028, e a inflação deverá estabilizar em torno de 2% no horizonte de projeção.

Os dados económicos mais recentes apontam para uma situação económica presente ainda com fragilidades (tensões comerciais, incerteza elevada e apreciação do euro). O impacto destes choques tem sido amortecido pelo alívio das condições financeiras, pelo aumento dos fundos da UE e pela orientação expansionista da política orçamental.

O mercado de trabalho permanece resiliente, com o emprego em níveis máximos e uma taxa de desemprego historicamente baixa. No entanto, ao longo do horizonte de projeção, o menor crescimento da população, associado à redução dos fluxos migratórios, limitará a evolução do emprego e da atividade.

### PROJEÇÕES 2025-28 | BANCO DE PORTUGAL

(Boletim Económico, dezembro 2025)

	Pesos 2024	BE dezembro 2025					BE outubro 2025		
		2024	2025 <sup>(p)</sup>	2026 <sup>(p)</sup>	2027 <sup>(p)</sup>	2028 <sup>(p)</sup>	2025 <sup>(p)</sup>	2026 <sup>(p)</sup>	2027 <sup>(p)</sup>
Produto interno bruto (PIB)	100,0	2,1	2,0	2,3	1,7	1,8	1,9	2,2	1,7
Consumo privado	60,9	3,0	3,6	2,3	2,0	1,7	3,3	2,0	2,0
Consumo público	16,9	1,5	1,6	1,2	1,0	0,7	1,6	1,3	1,0
Formação bruta de capital fixo (FBCF)	20,4	4,2	4,0	6,0	0,9	2,7	3,0	5,3	0,6
Procura interna	98,2	2,9	4,0	2,8	1,6	1,7	3,6	2,5	1,5
Exportações	45,8	3,1	1,1	2,6	2,8	2,8	1,1	2,2	2,8
Importações	43,9	4,8	5,3	3,5	2,4	2,5	4,7	2,8	2,3
Emprego <sup>(a)</sup>		0,7	2,2	1,1	0,5	0,3	1,8	0,9	0,5
Taxa de desemprego <sup>(b)</sup>		6,4	6,2	6,3	6,3	6,3	6,2	6,3	6,3
Balança corrente e de capital (% PIB)		3,1	2,8	3,2	2,0	1,8	3,6	4,2	2,7
Balança de bens e serviços (% PIB)		2,3	1,1	0,9	1,1	1,2	1,6	1,6	1,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)		2,7	2,2	2,1	2,0	2,0	2,2	1,9	2,0
Excluindo bens energéticos e alimentares		2,7	2,2	2,3	2,1	2,0	2,3	2,2	2,1
Deflator do PIB		4,8	4,0	3,1	2,2	2,2	4,1	2,9	2,3
PIB per capita <sup>(c)</sup>		1,1	1,1	1,8	1,4	1,6	1,1	1,7	1,4
PIB por indivíduo em idade ativa <sup>(d)</sup>		1,1	1,3	1,9	1,6	1,9	1,2	1,8	1,6
PIB por trabalhador <sup>(e)</sup>		1,4	-0,2	1,3	1,2	1,5	0,1	1,3	1,2
Saldo orçamental (% PIB)		0,5	0,0	-0,4	-0,9	-1,0	-	-	-
Dívida pública (% PIB)		93,6	88,2	84,0	81,8	79,5	-	-	-

Fontes: Banco de Portugal e INE. | Notas: (p) — projetado, % — percentagem. O fecho de dados do exercício de projeção é 28 de novembro. A projeção corresponde ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. Pesos a preços correntes. (a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais. (b) Em percentagem da população ativa. (c) O PIB per capita corresponde ao rácio do PIB pela população total, segundo as Estatísticas Demográficas divulgadas pelo INE. (d) O PIB por indivíduo em idade ativa corresponde ao rácio do PIB pela população com idade entre 16 e 74 anos. (e) O PIB por trabalhador corresponde ao rácio do PIB pelo número de trabalhadores, de acordo com o conceito de emprego das Contas Nacionais.

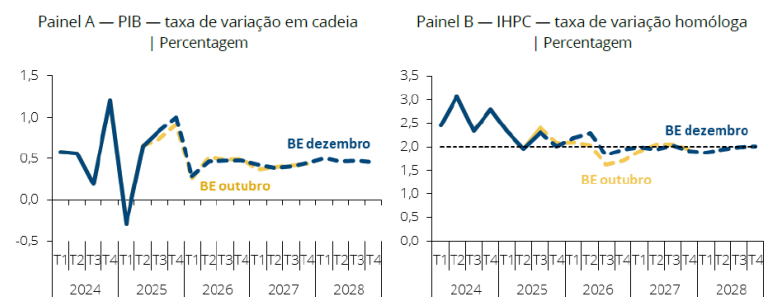
O **Banco de Portugal** projeta que a economia portuguesa mantenha um **crescimento moderado e resiliente** até **2028**, num enquadramento externo marcado por **elevada incerteza**, **tensões comerciais** e **apreciação do euro**. Estes fatores adversos deverão ser parcialmente compensados pelo **alívio das condições financeiras**, pelo **impulso dos fundos europeus**, em particular do **Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)**, e por uma **orientação orçamental expansionista**.



- a) o PIB deverá crescer **2,3% em 2026, 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028**, valores próximos da média observada nos anos recentes. Face às projeções anteriores, registam-se **ligeiras revisões em alta** para 2025 e 2026, sobretudo associadas a um maior dinamismo do **consumo privado**. O crescimento económico será sustentado principalmente pela **procura interna**, com contributos relevantes do consumo das famílias e do investimento, em especial nos primeiros anos do horizonte.
- b) o **mercado de trabalho** deverá permanecer robusto, com o emprego em níveis elevados e a **taxa de desemprego estável em torno de 6,3%**. No entanto, o crescimento do emprego deverá **abrandar progressivamente**, refletindo **menores fluxos migratórios** e a **evolução demográfica adversa**, que limita o crescimento da população em idade ativa e condiciona o potencial de crescimento da economia.
- c) o **rendimento disponível real das famílias** continuará a crescer, embora a um ritmo mais contido do que em 2024, traduzindo-se num **abrandamento gradual do consumo privado** ao longo do período. A **taxa de poupança** deverá diminuir, mas manter-se em níveis historicamente elevados, refletindo ainda incentivos ao aforro e um contexto de incerteza persistente.
- d) o **investimento (FBCF)** deverá apresentar um crescimento robusto em 2025 e 2026, impulsionado pelo investimento público e pela execução do PRR, seguindo-se um **abrandamento em 2027**, associado ao termo deste programa, e uma recuperação moderada em 2028. As **exportações** deverão desacelerar em 2025, num contexto de maior fragmentação do comércio internacional e de pressões sobre a competitividade, recuperando gradualmente nos anos seguintes. O **saldo externo** deverá permanecer positivo, embora em redução no final do horizonte de projeção.
- e) a **inflação** deverá **convergir e estabilizar em torno de 2%** ao longo de todo o período 2025–2028, em linha com o objetivo do Banco Central Europeu. A moderação das pressões inflacionistas refletirá o abrandamento dos preços dos serviços e uma evolução mais contida dos custos laborais, apesar de persistirem riscos associados a choques externos, nomeadamente geopolíticos e energéticos.

A inflação (IHPC) deverá reduzir-se para **2,2% em 2025 e 2,1% em 2026, estabilizando em 2% em 2027–2028**.

### Projeções trimestrais para o PIB e para a inflação



Fontes: Banco de Portugal e INE. | Nota: As linhas a tracejado correspondem aos valores projetados nos Boletins Económicos de outubro e dezembro de 2025.

No terceiro trimestre de 2025, a inflação subiu para 2,3%, fixando-se em 2,0% em outubro e 2,1% em novembro. A taxa de inflação homóloga foi de 2,2% em dezembro passado, idêntica à de novembro, fixando-se a variação média de 2025 nos 2,3%, contra 2,4% em 2024, informou hoje o Instituto Nacional de Estatística (INE).



Em média anual, o Banco de Portugal espera que **a inflação se reduza para 2,2% em 2025 e 2,1% em 2026 e estabilize em 2,0% em 2027–2028**, permanecendo o diferencial de inflação face à área do euro próximo de zero (*com base nas projeções do Eurosistema de dezembro de 2025*).

Em termos de estimativa, para o Banco de Portugal, **uma redução das pressões inflacionistas internas associadas aos custos laborais no horizonte de projeção compensará um aumento contido das pressões externas.**

Nesse sentido, a materialização dos riscos negativos sobre a atividade implicaria menores pressões inflacionistas:

#### Riscos em baixa (para o crescimento):

- **Agravamento de tensões comerciais e geopolíticas:** risco de agravamento de tensões comerciais e geopolíticas, embora a concretização de acordos comerciais entre os EUA e vários parceiros comerciais, incluindo a UE, e algum progresso no conflito em Gaza tenham contribuído para uma redução da incerteza;
- **Perda de competitividade externa:** o aumento dos direitos aduaneiros já observado pode ter efeitos mais adversos sobre o comércio e as cadeias de abastecimento, implicando riscos em baixa para as exportações e para a eficiência produtiva. O impacto negativo sobre as exportações pode ser acentuado por potenciais perdas de competitividade caso se mantenha o dinamismo recente dos custos laborais ou a apreciação do euro;
- **Correção nos mercados financeiros:** risco associado a uma correção abrupta dos mercados financeiros, com ressurgimento da volatilidade, afetando a confiança e o crescimento económico global;
- **Subexecução do PRR:** o investimento em Portugal em 2026 poderá ser inferior ao projetado se não forem executados os financiamentos totais previstos no âmbito do PRR.

#### Riscos em alta:

- **Maior investimento europeu em defesa e infraestruturas:** a concretização dos maiores gastos em defesa e infraestruturas na UE pode ter um efeito multiplicador sobre a atividade económica na região com eventual reflexo sobre a procura externa dirigida a Portugal;
- **Acordos comerciais mais favoráveis;**
- **Impacto mais rápido das novas tecnologias na produtividade.**

A economia portuguesa mantém uma trajetória de crescimento moderado, com inflação controlada e equilíbrio externo preservado. No entanto, enfrenta desafios estruturais importantes, especialmente demográficos. O reforço da produtividade, da qualificação da população e da eficiência dos mercados será determinante para sustentar o crescimento e o bem-estar no médio prazo.



O Banco de Portugal destaca efetivamente que, no médio prazo, o principal desafio consiste em **reforçar o crescimento da produtividade**, condição essencial para sustentar o aumento do rendimento per capita e do bem-estar num contexto de **pressões demográficas desfavoráveis**.

### Governo / Orçamento estado 2026

Também a proposta de Orçamento de Estado para 2026 aponta para uma situação económica com riscos. Segundo o Governo, o cenário macroeconómico para 2026 aponta para **crescimento moderado, estabilidade no emprego e consolidação da descida da inflação**, embora condicionado por riscos externos relevantes.

O investimento, em especial o financiado por fundos europeus, e a estabilidade do mercado de trabalho são fatores-chave para manter a trajetória de crescimento, embora persistam riscos significativos associados ao ambiente internacional.

### Cenário macroeconómico 2024-2026

	2024	2025 <sup>e</sup>	2026 <sup>p</sup>
	INE	MF - OE2026	
		out/25	
<b>PIB e componentes da despesa (taxa de crescimento real, %)</b>			
PIB	2,1	2,0	2,3
Consumo privado	3,0	3,4	2,7
Consumo público	1,5	1,5	1,2
Investimento (FBCF)	4,2	3,6	5,5
Exportações de bens e serviços	3,1	1,5	1,8
Importações de bens e serviços	4,8	4,0	3,6
<b>Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)</b>			
Procura interna	2,9	3,2	3,1
Procura externa líquida	-0,7	-1,2	-0,9
<b>Evolução dos preços (taxa de variação, %)</b>			
Deflator do PIB	4,8	3,6	2,5
IHPC	2,7	2,4	2,1
<b>Evolução do mercado de trabalho (taxa de variação, %)</b>			
Emprego (ótica de Contas Nacionais)	0,7	1,7	0,9
Taxa de desemprego (% da população ativa)	6,4	6,1	6,0
Produtividade aparente do trabalho	1,4	0,3	1,4
Remunerações por trabalhador	7,5	5,4	5,3
<b>Saldo das balanças corrente e de capital (em % do PIB)</b>			
Capacidade/necessidade líquida de financiamento face ao exterior	2,8	3,1	3,0
Saldo da balança corrente	1,7	1,1	0,7
do qual: saldo da balança de bens e serviços	1,8	1,4	0,9
Saldo da balança de capital	1,0	2,0	2,3

Nota: <sup>e</sup> estimativa; <sup>p</sup> previsão.

Fontes: Instituto Nacional de Estatística; Ministério das Finanças.

O cenário do Governo para 2026 aponta para um crescimento do PIB de 2,3%, com:

- ✓ Consumo privado a crescer cerca de 2,7%;
- ✓ Investimento (FBCF) a acelerar para 5,5%, beneficiando do PRR;
- ✓ Exportações com crescimento mais moderado (1,8%), condicionadas pelo contexto externo.

A procura interna continuará a ser o principal motor do crescimento, enquanto a procura externa líquida deverá manter um contributo negativo.



Ao nível do mercado de trabalho e preços, apontam para:

- ✓ Emprego: crescimento previsto de 0,9% em 2026 (manutenção de níveis elevados de emprego)
- ✓ Taxa de desemprego: descida para cerca de 6%;
- ✓ Crescimento salarial compatível com ganhos de produtividade e estabilidade de preços;
- ✓ Remunerações por trabalhador: aumento em torno de 5,3%, refletindo acordos salariais e valorização do salário mínimo;
- ✓ Inflação (IHPC): continuação da trajetória descendente, com o abrandamento para 2,1%, próxima do objetivo do BCE.

### Previsões de outras instituições para 2025-2026

	2025 <sup>*</sup>						2026 <sup>P</sup>					
	MF	BdP	CFP	OCDE	FMI	CE	MF	BdP	CFP	OCDE	FMI	CE
<b>PIB e componentes da despesa (taxa de crescimento real, %)</b>												
<b>PIB</b>	2,0	1,9	1,9	1,9	2,0	1,8	2,3	2,2	1,8	1,9	1,7	2,2
Consumo privado	3,4	3,3	3,3	2,8	-	3,2	2,7	2,0	2,3	1,6	-	2,8
Consumo público	1,5	1,6	1,6	1,2	-	1,2	1,2	1,3	2,6	1,0	-	1,2
Investimento (FBCF)	3,6	3,0	3,6	3,2	-	3,5	5,5	5,3	5,5	3,7	-	4,3
Exportações de bens e serviços	1,5	1,1	0,9	1,3	2,0	1,7	1,8	2,2	1,8	2,6	1,9	2,8
Importações de bens e serviços	4,0	4,7	4,2	2,3	2,9	4,3	3,6	2,8	3,7	2,7	2,7	4,1
<b>Contributos para o crescimento do PIB (p.p.)</b>							0,0					
Procura interna	3,2	-	3,4	2,3	-	2,9	3,1	-	2,8	1,9	-	2,7
Procura externa líquida	-1,2	-	-1,5	-0,4	-	-1,1	-0,9	-	-1,0	0,0	-	-0,5
<b>Evolução dos preços (taxa de variação, %)</b>							0,0					
Deflador do PIB	3,6	4,1	3,6	2,5	2,6	3,1	2,5	2,9	2,4	2,1	2,3	2,2
Taxa de inflação (IHPC)	2,4	2,2	2,3	2,1	1,9	2,1	2,1	1,9	2,1	2,1	2,1	2,0
<b>Evolução do mercado de trabalho (taxa de variação, %)</b>							0,0					
Emprego (ótica de Contas Nacionais)	1,7	1,8	1,5	1,8	0,5	1,0	0,9	0,9	0,9	0,3	0,4	0,9
Taxa de desemprego (% da população ativa)	6,1	6,2	6,1	6,4	6,4	6,4	6,0	6,3	6,0	6,4	6,3	6,3
Produtividade aparente do trabalho	0,3	-	0,3	0,1	-	0,7	1,4	-	0,9	1,6	-	1,3
Remunerações por trabalhador	5,4	-	6,3	4,9	-	4,9	5,3	-	4,2	3,5	-	4,0
<b>Saldo das balanças corrente e de capital (em % do PIB)</b>							0,0					
Capacidade/necessidade líquida de financiamento face ao exterior	3,1	3,6	2,8	-	-	2,4	3,0	4,2	2,3	-	-	2,0
Saldo da balança corrente	1,1	-	1,2	1,1	1,7	1,2	0,7	-	0,6	1,1	1,5	0,9
da qual: saldo da balança de bens e serviços	1,4	1,6	0,8	1,4	-	1,4	0,9	1,6	0,1	1,4	-	1,0
Saldo da balança de capital	2,0	-	1,7	-	-	1,1	2,3	-	1,7	-	-	1,1

Nota: \* — estimativa; P — previsão.

Fontes: Ministério das Finanças (MF) — Orçamento do Estado para 2026; Banco de Portugal (BdP) — Boletim Económico, 7 de outubro de 2025; Conselho das Finanças Públicas (CFP) — Perspetivas Económicas e Orçamentais 2025-2029, 22 de setembro de 2025; Comissão Europeia (CE) — *European Economic Forecast: Spring 2025*, 19 de maio de 2025; Fundo Monetário Internacional (FMI) — *World Economic Outlook*, 22 de abril de 2025; Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) — *Economic Outlook*, 3 de junho de 2025 (Versão Preliminar).

Os últimos desenvolvimentos na evolução da inflação, marcada por uma aceleração dos preços nos últimos meses, originam uma estimativa do Ministério das Finanças que se encontra acima do limite superior das restantes instituições para o ano de 2025, adotando assim uma perspetiva mais conservadora. Já para o ano de 2026, a previsão é igual à do Conselho das Finanças Públicas, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e Fundo Monetário Internacional, em que a inflação se aproxima do objetivo de médio e longo prazo do Banco Central Europeu.



## 6. Proposta de AE | CTT - Correios de Portugal SA

A presente proposta AE | CTT – Correios de Portugal, SA (CTT, SA) foi elaborada tendo em consideração:

- O enquadramento atual do negócio dos CTT, SA e a respetiva situação económico-financeira, explanadas anteriormente;
- As perspetivas económicas de Portugal com os riscos identificados em termos de contexto e projeções macroeconómicas;
- As expetativas dos próprios trabalhadores e a atenção necessária na gestão de Pessoas.

Importa reforçar as perspetivas de evolução macroeconómica, com a estabilização da inflação em torno dos 2% e do **crescimento “modesto”** da economia portuguesa (**2,3% em 2026, 1,7% em 2027 e 1,8% em 2028**), assim como os profundos desafios que se colocam ao sector postal em consequência da elevada transformação com que se confronta.

O natural objetivo de **melhorar níveis de produtividade e de qualidade** percecionada pelos nossos Clientes, assume-se como pilar da sustentabilidade futura dos CTT, SA num contexto de **rentabilidade e eficiência**.

A transformação tecnológica no nosso setor exige uma alta capacidade de investimento e adaptação da capacidade produtiva para assegurar a nossa posição no mercado e sustentabilidade futura, salvaguardando sempre os direitos e garantias dos nossos trabalhadores.

Neste contexto, é também necessário ter em consideração o **crescimento do salário mínimo nacional em Portugal (+5,7%), muito acima da taxa de inflação projetada para 2026**. Em termos nominais, e desde a sua criação em 1974, o aumento do SMN teve em 2024 a sua maior expressão de sempre (+60€), ou seja, nunca em termos absolutos o SMN cresceu tanto.

Em 2026 o valor do SMN, que aumentou para 920€, conforme previsto no Acordo de Concertação Social de 1.10.2024, também é muito significativo (+50€, ou seja, um crescimento de 5,7%). Note-se que no referido Acordo de Concertação Social está previsto que o salário mínimo será elevado para 970 euros em 2027 e para 1.020 euros em 2028. No Relatório do OE 2026 o Governo estabeleceu metas para o salário mínimo nacional, que deverá atingir pelo menos 1.100 euros mensais no final da legislatura (2029).



Evolução do Salário Mínimo Nacional				
Ano	Valor e Variação			Taxa de Inflação (a)
2014	485,00	0,0%	0,00	-0,3%
2015	505,00	4,1%	20,00	0,5%
2016	530,00	5,0%	25,00	0,6%
2017	557,00	5,1%	27,00	1,4%
2018	580,00	4,1%	23,00	1,0%
2019	600,00	3,4%	20,00	0,3%
2020	635,00	5,8%	35,00	0,0%
2021	665,00	4,7%	30,00	1,3%
2022	705,00	6,0%	40,00	7,8%
2023	760,00	7,8%	55,00	4,3%
2024	820,00	7,9%	60,00	2,4%
2025	870,00	6,1%	50,00	2,3%
2026	920,00	5,7%	50,00	2,1%
2019 - 2026		53,3%	320,00	20,5%
2014 - 2026		89,7%	435,00	23,7%

(a) - Índice de preços no consumidor (IPC total - taxa de inflação média anual - TVMM12). Valor de 2026 corresponde ao IHPC. Previsão do Banco de Portugal

O aumento do salário mínimo em 2026 e nos anos seguintes, nos CTT terá um forte impacto em termos de gastos com pessoal. Em 2026 terá um impacto estimado de **+1,2M€**, permitindo aos trabalhadores abrangidos um **crescimento médio global de +4,6%, acima dos 2,1% de inflação esperada (IHPC)** - tanto pelo Governo na Proposta de Orçamento Estado 2026, como pelo Banco de Portugal.

Dado que os **custos com recursos humanos representam 66,2%<sup>1</sup> dos custos operacionais dos CTT**, qualquer aumento que exista nesta base de custos tem um impacto significativo na rentabilidade da empresa.

Para além do forte impacto do aumento do SMN, em 2026, os custos com pessoal aumentarão devido à **dinâmica de diuturnidades e dinâmica de carreiras que farão crescer a esta rúbrica de custos até cerca de +0,5M€** o que, acrescido ao aumento do SMN, resultará num crescimento estrutural não reversível de **cerca de + 1,7M€**.

O contexto apresentado neste documento justifica a apresentação da seguinte proposta de revisão de vencimentos base dos trabalhadores abrangidos pelo AE CTT – Correios de Portugal, SA, com efeitos a 1 de janeiro de 2026:

- ▶ **Incremento global de 1,5%**, integrando: **aumento de vencimentos base mensais, vencimento de novas diuturnidades, progressões salariais em 2026 e aumentos decorrentes do valor do salário mínimo nacional também para 2026;**
- ▶ **Este aumento materializa-se, em termos de vencimento base, num incremento mínimo de 15,00€ para os vencimentos base até ao limite de 2.957,50€, auferidos à data de 31 de dezembro de 2025 e na fixação do vencimento base mensal mínimo de 925€.**

<sup>1</sup>Gastos operacionais excluindo depreciações, amortizações, imparidades e provisões 9M 2025

